

---

## EDITORIAL

---

### ANOS DIFICEIS, CIÊNCIA PERSISTENTE E PRODUTIVA

O ano de 2021 aproxima-se do seu término. Um ano difícil, mas menos ruim do que o ano anterior, no que se refere a pandemia, devido a disseminação das vacinas. Esperamos que nossos leitores se encontrem saudáveis, tranquilos e dispostos a leitura científica. A pandemia, fruto do *sars cov 2*, forçou o crescimento do trabalho remoto com todas as implicações decorrentes. As implicações positivas e negativas contribuíram diversamente para as condições de trabalho e de saúde relacionados ao isolamento. A ciência tem procurado solucionar os diversos problemas da vida humana e a pandemia consiste em mais um dos graves problemas, mas que a ciência encontrou a solução: as vacinas.

Esperamos que todos possam se vacinar o mais breve possível encerrando a pandemia e garantindo o retorno a velha normalidade de antes. Enquanto não se encerra a pandemia, a ciência continua trabalhando. A RERUT também não parou e nesse segundo número, trazemos ao conhecimento do leitor oito artigos diversificados na temática e nos autores.

O primeiro artigo traz a temática da produção capitalista na Amazonia brasileira, em especial, no território paraense. Aborda de forma comparativa as contradições e persistências da produção de *commodities* no estado do Pará. Nesse desiderato, toma como referência analítica o ciclo da economia da borracha (1900 a 1912) e a fase recente de *boom* da produção de minério de ferro (2000 a 2012). Os autores argumentam que essas atividades concebem o passado e presente de um modelo primário-exportador, que se modernizou ao longo das décadas superando a forma atrasada e tradicional, convertendo-se em uma forma moderna de extração de recursos naturais. A comparação histórica revela que a mineração do ferro reproduziu de forma ampliada, as contradições verificadas um século atrás com extração de borracha. Os autores demonstram que as implicações desse modelo consistem na concentração de renda e a exclusão social, associado ao baixo enraizamento econômico e social, visto que o caráter especializado da produção, acoplado a uma dinâmica de crescimento para o mercado externo, constitui poucos *linkages* com a estrutura produtiva local e regional. A extração de borracha como a produção minério

de ferro, em termos históricos, não conseguiram se constituir em vetores de desenvolvimento para o estado do Pará e sua região

O segundo artigo busca explicar as diferentes divisões territoriais por que passou a ilha de Cuba. Artigo histórico que mostra as transformações ocorridas na divisão político administrativa da ilha, alude ao fato de que o crescimento demográfico implicou na necessária revisão do planejamento político administrativo territorial do país em diversos momentos histórico-políticos cubano.

O artigo seguinte procura realizar uma recuperação sócio-econômica do processo de formatação territorial do Rio Grande, desde as origens da sua ocupação até a primeira implementação da divisão administrativa da Capitania, ocorrida em 1760. O artigo propõe-se a recompor esse processo histórico do Rio Grande do Norte, desde as suas raízes mais antigas, com a ocupação realizada com foco militar e na destruição produzida pelos holandeses (1633-54), passando pela guerra genocida, de quase extermínio, dos nativos (1680-1720), que permitiu a ocupação e demarcação definitiva das terras potiguares (1760).

Analisar os efeitos gerados na economia brasileira a partir da elevação na produção de etanol via etanol de segunda geração consiste no objetivo do quarto artigo. Os autores fundamentaram-se na metodologia no processo de Análise de Insumo-Produto (AIP), cuja aplicação possibilita a informação a respeito dos efeitos gerados dos setores da economia, com o foco nos efeitos diretos, indiretos e de transbordamento. Os resultados encontrados pelos autores corroboram com o fato de que os efeitos de transbordamento na economia, com a elevação da produção de etanol via etanol de segunda geração, são observados nos setores de fornecimento de insumos diretos para o setor de fabricação, pois são os que sofrem maiores transbordamentos com a variação da demanda final do setor.

O artigo seguinte analisa os conceitos de Estado e políticas públicas fundamentando-se nas contribuições teóricas de Gunnar Myrdal. Estabelece uma relação com as literaturas de ciências políticas e teoria econômica utilizando, como metodologia, uma revisão de literatura e a pesquisa de caráter explicativo. O autor demonstra que Gunnar Myrdal apresentou inúmeras contribuições teóricas, reservando para o plano do Estado e das políticas públicas a necessidade da vinculação de sua reflexão em relação a determinados aspectos nas literaturas de ciências políticas e economia.

O institucionalismo vebleniano projeta uma ciência econômica evolucionária na qual as instituições e a tecnologia vivem em incertezas e se transformam

continuamente. A autora mostra que essa abordagem é empregada para analisar diversos fenômenos econômicos, inclusive quanto aos avanços das teorias econômicas. O desiderato deste artigo consiste na análise da possível ligação entre as ideias abordadas pela economia institucional de Veblen e a evolução do feminismo econômico. Para alcançar esse objetivo, a metodologia utilizada nesse artigo consistiu na pesquisa bibliográfica, utilizando como base a teoria de Veblen e fazendo possíveis ligações com o feminismo econômico.

No penúltimo artigo, os autores investigam o impacto da pandemia do Covid-19 no modo de trabalho do setor público e privado no Brasil e na região Nordeste. Para realização desse objetivo, utilizaram os dados da PNAD Covid-19, divulgados pelo IBGE. Os resultados apontam que tanto para o país quanto para o Nordeste, está ocupado no setor público implica em maiores chances de estar trabalhando de forma remota ou afastada devido ao distanciamento social. Constatou-se uma forte relação entre a escolaridade do trabalhador e o fato desse está trabalhando de forma remota, enquanto o oposto é encontrado para o afastamento, isto é, quanto mais escolarizado, menor a probabilidade de o trabalhador estar afastado devido ao distanciamento social.

No último artigo deste número, os autores analisam as diferenças salariais e discriminação por gênero e cor da população ocupada do Paraná e Pernambuco. O critério temporal perseguido pelo artigo consistiu nos anos de 2005 e 2015, com base nos microdados da PNAD/IBGE. A metodologia para realização e produção desse artigo fundamentou-se na descrição do perfil populacional, nas equações mincerianas e na decomposição salarial de Oaxaca-Blinder entre homens brancos, não brancos, mulheres brancas e não brancas. Os resultados apontam para a existência de discriminação por gênero e cor, em ambos os estados. Constatou-se o aumento da discriminação de gênero entre não brancos e a redução entre brancos nos dois estados, principalmente em Pernambuco. A maior discriminação encontrada foi por gênero e cor entre homens brancos e mulheres não brancas, em ambos estados, com maior intensidade no Paraná.

Esperamos que os leitores gostem dessa seleção de artigos e que os mesmos possam contribuir para o seu conhecimento nas ciências econômicas. Desejamos, pois, uma boa leitura a todos.

William E. N. Pereira  
Editor